

A contribuição de Ferdinand de Saussure para a compreensão e análise de dados em aquisição da linguagem escrita

Ferdinand de Saussure's contribution to the understanding and analysis of data on the acquisition of written language

Danielle Belarmino de Lima
danielle.belarmino@hotmail.com
Universidade federal de Alagoas

Sonia Cristina Simões Felipeto^{*}
crisfelipeto@hotmail.com
Universidade federal de Alagoas

RESUMO: A aquisição de linguagem, seja oral ou escrita, vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores, que, em comum, carregam em si o desejo de explicar como uma criança passa a dominar uma língua em todos os seus aspectos, o que resulta em diferentes tipos de abordagens. No que concerne à aquisição de linguagem escrita e, mais precisamente, os erros ortográficos, vários estudiosos seguem, em parte, um mesmo caminho, o de tratar os erros de forma homogeneizada e o de excluir de suas análises os que fogem das classificações existentes. No entanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar justamente esses erros que, considerando seus aspectos e especificidades particulares, se caracterizam como um tipo de dado que propicia um recanto adequado à compreensão de um modo de análise que vem sendo construído, ao longo da história da área de Aquisição da Linguagem, a partir da contribuição de Ferdinand de Saussure, que influenciou o estruturalismo linguístico e os estudos de Roman Jakobson, linguista que impulsionou as pesquisas em aquisição. Este trabalho adota, portanto, os processos metafóricos e metonímicos como ferramentas de análise de dados. Nosso *corpus* foi constituído por um manuscrito produzido por uma dupla de alunos que cursava o 2º ano do ensino fundamental em uma escola particular da cidade de União dos Palmares, no Estado de Alagoas. O dado escolhido foi selecionado para a pesquisa por conter equívocos que nos chamaram a atenção por sua singularidade. Os resultados mostram que por meio de uma análise voltada para o funcionamento das relações internas da linguagem (relações sintagmáticas e paradigmáticas, polos metafóricos e metonímicos), possibilitada pela teoria saussuriana e de Jakobson, conseguimos detectar o que determina o aluno em sua escrita quando produz erros singulares, pois, no caso específico, observamos que a criança foi levada através do polo metafórico e da homofonia a registrar a palavra “grlarda”, no lugar de “guarda”.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita colaborativa. Erros singulares. Estruturalismo linguístico.

^{*} Doutora em Letras e Linguística Universidade Federal de Alagoas

ABSTRACT: The acquisition of language, be it oral or written, has become the study of many researchers whose common interest is to explain how a child gets to master a language in every aspect, which results in different types of approaches. As to the acquisition of written language, and more specifically, spelling errors, many scholars follow in part the same path, that is, they deal with errors in a homogeneous manner and exclude from their analysis the errors that do not fit the current classification. However, this article aims to analyze these errors that, taking into account their aspects and specificities, are characterized as a type of datum that foster the understanding of a mode of analysis that has been carried out in the history of language acquisition based on the contribution of Ferdinand de Saussure, a linguist who influenced Roman Jakobson, who in turn is a linguist who promoted research in acquisition. Therefore, this study adopts metaphorical and metonymic processes as tools to analyze the data. Our *corpus* is comprised of a manuscript written by two students who were in the 2nd grade of a private school in União dos Palmares, a city in the state of Alagoas. This *corpus* was selected because it presented errors that called our attention due to their singularity. The results show that by means of an analysis that aims at the functioning of the internal relations of language (syntagmatic and paradigmatic relations, metaphorical and metonymic processes), based on Saussure's and Jakobson's works, it is possible to find the reasons for the student's singular error in writing. In this case, we were able to notice that the child was led by the metaphorical and homophonic processes to write "grlarda" instead of "guarda."

KEYWORDS: Colaborative Writing. Singular errors. Linguistic structuralism.

Introdução

Em decorrência das diversas pesquisas advindas do estudo da aquisição de linguagem, existem diferentes caminhos que podem ser percorridos ao tratar desse tema. Santos (2002), por exemplo, nos apresenta algumas das principais correntes teóricas que o pesquisador pode seguir, como o empirismo, behaviorismo, cognitivismo, interacionismo, entre outros. Dentre elas, nos interessa esse último, pois entende a fala como tendo uma função social, em que o outro, o interlocutor, é peça fundamental no processo de aquisição, como defende Vygotsky (VYGOTSKY *apud* SANTOS, 2002, p. 223). Para Lemos (1999, p. 82), a perspectiva interacionista é significativa, pois concebe a interação entre a criança e o outro (adulto), como fonte comunicativa para o desenvolvimento linguístico. O outro, para Lemos, representante do funcionamento da língua, é aquele que dá sustentação gramatical e semântica aos enunciados da criança.

Essa diversidade de estudos suscita a necessidade de buscar explicar por quais processos uma criança passa a dominar uma língua, na modalidade oral e escrita e, dependendo do viés adotado (cognitivo, social ou biológico), cada uma

delas acaba elaborando explicações diferentes, o que pode vir a deixar uma série de implicações e lacunas que restam ser preenchidas.

No que diz respeito à aquisição da escrita, uma etapa importante desse processo é a compreensão linguística do funcionamento dos erros ortográficos. Felipeto e Lopes (2012) explicam que em todas as línguas escritas existem restrições que estão relacionadas à combinação de grafemas próprios a cada idioma. As autoras apontam ainda que alguns grafemas podem assumir ou não certas posições, pois isso depende de cada valor que ele adquire em cada sistema ortográfico. Além disso, outros quesitos são vistos, como o repertório gráfico, possibilidades combinatórias e as restrições posicionais, o que delimita as escolhas do sujeito, que deve estar atento a essas restrições para não cometer o erro (MOREIRA *apud* FELIPETO; LOPES, 2012, p.659).

Importantes estudos sobre o assunto tendem a preocupar-se em pesquisar sobre “as formas escritas convencionais”, por isso interpretam os erros a partir de três critérios que foram apresentados por Felipeto e Lopes (2012, p. 660): “a) regularidade: erros que sistematicamente são produzidos pelos alunos; b) frequência: erros que tenham um alto índice de manifestação; e c) previsibilidade: erros que provavelmente os alunos produzem naquela fase de desenvolvimento”. Por isso, essa base, mais quantitativa, acaba excluindo erros que aparecem em menor número, pois tendem a tratá-los de forma homogeneizada, ou seja, determinam categorias para tipos de erros recorrentes e os que fogem a essas categorias são agrupados em termos vagos, como apontam Calil e Felipeto (2008).

No entanto, tratar desses erros singulares é o que desperta interesse nesta pesquisa, pois analisá-los pode vir a fazer entender como se articulam os mecanismos de funcionamento da língua até provocar o erro. Segundo Lemos (1997,1999), esses erros vem sendo interpretados, nos estudos com base interacionista, a partir do funcionamento da língua através dos processos metafóricos e metonímicos. Felipeto e Lopes (2012) afirmam que esse método de análise é adotado para relegar ao erro singular um estatuto linguístico, caráter fundamental para certificar a legitimidade de analisar dados desse tipo.

Diante disso, objetiva-se mostrar, a partir da análise de um erro singular encontrado em um manuscrito escolar¹, a importância de Ferdinand de Saussure,

¹ O manuscrito mencionado foi extraído de uma coleta de dados realizada em 2013 em uma escola localizada no interior de Alagoas.

que, com seus conceitos sobre o funcionamento da linguagem dispostos no *Curso de linguística geral*, fundou o movimento estruturalista, movimento esse que foi caro ao desenvolvimento da linguística moderna, cujos princípios precisamos compreender para começar a demonstrar como isso pode ser aplicado à interpretação de dados em aquisição.

Desse modo, este trabalho aponta, inicialmente, como a teoria saussuriana, principalmente a partir das relações sintagmáticas e associativas, pode ser aplicada à análise. Em seguida, observaremos de que forma um estudo sobre as afasias feito por Jakobson (2010), decorrente do pensamento de Saussure e que culminou nos processos metafóricos e metonímicos, pôde alavancar os estudos em aquisição da linguagem.

1 Saussure e o estruturalismo linguístico

Para compreender a contribuição de Ferdinand de Saussure para a análise de dados em aquisição escrita, é necessário retomar a corrente da qual ele foi um forte influenciador e que, como será visto, seus pressupostos serão de grande valor à interpretação do equívoco.

O estruturalismo linguístico, movimento do início do século XX, que considera a língua como um sistema estruturado, tem como base principal as ideias de Saussure, encontradas no *Curso de Linguística Geral*. A ideia que fundamenta a corrente estruturalista foi feita a partir da afirmação de Saussure que diz que “a língua não é um conglomerado de elementos heterogêneos; é um sistema articulado, onde tudo está ligado, onde tudo é solidário e onde cada elemento tira seu valor de sua posição estrutural” (SAUSSURE *apud* LEROY, 1971, p. 109).

Podemos observar que essa afirmação prenuncia explicações acerca da língua muito conhecidas, como a do signo linguístico e a teoria do valor. Para demonstrar como esses conceitos servirão para a análise, discorreremos um pouco sobre cada um.

O signo linguístico, segundo Saussure, é a combinação de duas partes: conceito e imagem acústica ou significado e significante, respectivamente. A relação arbitrária que se estabelece entre eles se define através do eixo paradigmático, que é onde ficam os significantes, possibilidades da língua que não aparecem e estão *in absentia*. Estes significantes podem adquirir, no eixo sintagmático, qualquer valor

que a ele possa ser vinculado. No eixo sintagmático, representada pela cadeia da fala, os termos se sucedem *in praesentia* e ganham o seu valor dependendo da relação que se estabelece com o elemento anterior e posterior (SAUSSURE, 2012, p. 172).

O linguista genebrino ainda define a noção de língua como sendo um conjunto de valores negativos ou de valores relativos, ou seja, cada termo da língua ganha um valor a partir da relação que mantém com outro termo, por isso é necessário avaliar todo o contexto, não apenas uma palavra, para compreender o todo, já que os termos são solidários e o valor deles é resultado da presença do outro.

Outro ponto importante para o estruturalismo saussuriano foi a diferenciação entre *langue* (língua) e a *parole* (fala) que pode ser ainda traduzido, respectivamente, como “sistema linguístico” e “comportamento linguístico” (WEEDWOOD, 2002, p. 127). *Langue* é a parte externa, é produto da coletividade que fica impregnado ao falante, quenão pode criá-la ou modificá-la. Já a *parole* é o enunciado real, o momento individual do ato da fala.

Todas essas ideias foram essenciais para novos estudos linguísticos. É impossível falar de estruturalismo sem retomá-los; a partir daí, surgiram várias escolas que seguiram a linha estruturalista. As mais importantes foram a Escola de Genebra, Escola de Copenhague, onde se destacaram Louis Hjelmslev e John Rupert Firth, e a Escola de Praga, que tiveram representantes como Nikolai Sergeievitch Trubetzkoy e Roman Jakobson, linguista que impulsionou a pesquisa em aquisição ao estudar os polos metafóricos e metonímicos, como mais adiante se explicará.

2 A aquisição de linguagem escrita, a análise do erro singular

É inegável que o estruturalismo europeu influenciou novos estudos em linguística. Partindo da teoria de Saussure, muitos autores seguiram os pressupostos do movimento. Um deles foi Jakobson (2010), que em seu estudo sobre os distúrbios afásicos acaba redimensionando os mecanismos de funcionamento da linguagem, que foram por ele reformulados para polos metafóricos e metonímicos.

Para continuar discutindo esses processos, é importante primeiro explicá-los. Felipeto e Lopes (2012) assim o descrevem:

A estrutura sintagmática ou metonímica organiza a consecução da frase. Trata-se do encadeamento de elementos sucessivos, relações estas que se dão *in praesentia*. A estrutura paradigmática ou metafórica, por sua vez, implica na substituição de um elemento por outro, substituições que ocorrem por similaridade fonética, semântica ou sintática e ocorrem *in absentia*.

Lemos (1999, p.80) reformulou esses processos propostos por Jakobson a partir da releitura feita por Lacan. Nesse mesmo trabalho, a autora aponta que Jakobson se referia à contiguidade como característica do eixo metonímico e à substituição, do eixo metafórico, pois ele mantém o conceito de *in praesentia* e *in absentia* das relações sintagmáticas e paradigmáticas de Saussure.

Lacan reelabora isso para tentar desvinculá-los enquanto relações entre unidades, por acreditar que a importância da similaridade não deve ser sustentada pelo significado, mas sim que sua transferência só é possível pela própria estrutura da linguagem, do significante. Com isso Lacan demonstra a supremacia deste último.

Diante de todas essas pesquisas acerca dos polos metafóricos e metonímicos, viu-se a viabilidade de interpretar os erros a partir desse processo, pois, como afirma Milner, a linguagem só é suscetível a estes polos, por serem as únicas leis de composição interna que são possíveis em que também somente as relações sintagmáticas e paradigmáticas são (MILNER *apud* FELIPETO, LOPES 2012, p.658).

Por isso, vários estudos interacionistas já seguem esse tipo de análise, como vemos nesse trecho de Felipe e Lopes (2012):

O erro em aquisição de linguagem, em estudos interacionistas brasileiros, tem sido interpretado a partir do funcionamento da língua, por meio dos processos metafóricos e metonímicos (LEMONS, 1997, 1999) em uma tentativa de oferecer a essas ocorrências, quase sempre únicas, um estatuto linguístico. Embora tais processos tenham surgido, inicialmente, como possibilidade para se compreender a mudança na fala da criança, sua eficácia em descrever e interpretar a relação do aluno com a língua na aquisição da linguagem escrita já foi demonstrada por vários autores.

Um dos estudos que já seguiu esse modo de interpretação foi *A singularidade do erro ortográfico nas manifestações d'alíngua* de Calil e Felipeto (2008). Estes autores preocuparam-se em estudar os erros ortográficos singulares, impossíveis de serem categorizados, desenvolvendo uma análise relevante para compreensão do funcionamento desse tipo de interpretação, usando como base teórica Saussure,

com o sintagma e paradigma, posteriormente reformulados por Jakobson, polos metafóricos e metonímicos, e a perspectiva da supremacia do significante no sujeito proposto por Lacan, por isso essa pesquisa baseou-se, primeiramente, nesse processo de interpretação do erro.

3 Análise da produção textual colaborativa

O manuscrito escolhido para essa análise foi produzido por alunos de sete e nove anos de idade, do 2º ano do ensino fundamental de uma escola particular. Eles reescrevem um conto de fadas popularmente conhecido: O lobo e os sete cabritinhos. O texto é produto da escrita colaborativa, onde um da dupla dita enquanto o outro escreve a história. Segue o escolhido:

CONTO: O lobo e o 7 sete cabrito

1 Era um sete cabritinho um belo dia a mãe dos cabritinhos
 2 foi ao supermercado compra o que estava faltando então a
 3 mãe dos sete cabritinhos ficou atraída com a conversa com os
 4 amigos então o lobo disse que mãe dos cabritos estava
 5 comendo então o cabrito então jogou em fogo dez ovos
 6 então o lobo foi até a casa dos cabritos e os cabritos ~~o~~ exemplo
 7 do eu mãe de vocês não é a mãe então disse eu
 8 vi a sua mãe e o cabritinho viu que não era mãe dele
 9 então o lobo foi a cozinha e pediu uma torta foi e tentou
 10 de novo então abriram e eis que não um de Paiva da cama
 11 um dentro do forno que ainda estava quente um no gaveto
 12 ~~em~~ um no relógio da parede então o lobo achou todo
 13 e em uma Boca e lobo enguliu então o lobo ficou
 14 com dor a mãe dos cabritos chegou e limpa
 15 a mãe cortou a Barriga do lobo tirou cabrito e botou
 16 pedras e custou ele e fim o lobo acordou e sentiu
 17 peso foi beber água no lago caiu ~~o~~ caiu dentro
 18 do lago
 19 E fim

“O lobo e o 7 sete cabrito”, Aluno 1 (7 anos), Aluno 2 (9 anos)

No manuscrito apresentado, há alguns problemas de ordem gramatical. Apesar de não deixar o texto incompreensível, pois se consegue entender o tema da história e as ações das personagens, falta a divisão de parágrafos, pontuação, além de possuir vários erros ortográficos. A maioria deles é comum, por exemplo, a escrita “dice” ou “gjá”, é um erro previsível resultante da troca de uma letra por outra por causa do som parecido que ela produz.

Entretanto, dentre os erros, destaca-se o do seguinte enunciado:

“[...] o lobo foi a o confeitiro e pediu uma torta foi e tentou de novo então abriram e esconderão um de baixo da cama um dentro do forno que ainda estava quente um no gflarda lousa um no relógio de parede [...]”

Como se pode observar, em todo o texto, há muitas palavras escritas da forma convencional, como “supermercado”, “ficou”, “tentou”, “lousa”, entre outras. Até mesmo aquelas escritas com “l” foram trocadas por “u”, como “fautando”. E isto faz despertar uma questão: Afinal, o que levou a criança a trocar “l” por “u” justamente na palavra “guarda”?

Os autores que tendem a categorizar os erros veem, nessa troca, algo recorrente, por a letra “l” substituir o “u” em muitas ocasiões, como mostra Felipeto e Lopes (2012, p.664):

Pesquisadores voltados para a aquisição da ortografia interpretam as trocas entre *l* e *u* como generalização de regras (ZORZI, 1998), ou hipercorreção (CAGLIARI, 1989), fenômeno que ocorre quando o aluno foi exposto a determinada regra ortográfica, a apreende e a estende a situações em que ela não é requerida. Nos dados de Zorzi (1998) verifica-se, por exemplo, ocorrências como *pediul*, *pegoul* e *levoul*, em que a sequência *oul*, apesar de desobedecer às regras combinatórias do português, aglutinando representações gráficas de um mesmo som, mostra que a troca entre *u*, *l* e *o* são bastante previsíveis ortograficamente.

No entanto, as autoras também citam a posição de Calil (2007) que “aponta a interferência da homonímia, pela relação de identidade entre formas fônicas e/ou gráficas ao analisar ocorrências como *L filho* (o filho)” (FELIPETO; LOPES, 2012, p. 665), defendendo que a relação homofônica entre “l” e o “u” se estabelece entre o cruzamento de “l” e “u” ou “o” e “u”, que por um deslizamento metonímico entrou a forma “l”, sendo o cruzamento mais comum “o” ou “u”. A partir disso, pode-se sustentar também que a posição tomada pelo “l” em gflarda, não é um erro previsível.

Uma especificidade importante nesse manuscrito é que a criança também troca o “u” pelo “o”, conforme observado em:

“[...] so eu a mãe de voceis você não e a nossa mãe então dexe e o (eu) ver a sua pata e a cabritinho vio que não era a mãe deles [...]”

Então, porque não trocar o “l” por “o” em gflarda roupa? Nota-se que o erro ocorreu quando o “u” foi substituído através do polo metafórico pelo o “l” por causa dos sons parecidos dessas letras, a homofonia. É válido observar, também, que há a rasura do “r” que pode ser explicado por um adiantamento do “r” que viria a seguir. Observado o erro, a criança foi levada metaforicamente a escolher uma das possibilidades de letras que possuíam o mesmo som. No caso, a escolha imediata foi a do “l”.

Considerações finais

O erro ortográfico, em qualquer fase, adulta ou infantil, traz, em sua produção, uma série de especificidades, na fase de aquisição de linguagem ainda mais. Apesar da generalização de erros que são comuns à escrita, acreditamos que todos trazem em si algo particular. No entanto, como já foi observado, há alguns erros singulares, priorizados nessa pesquisa por serem “excluídos” de muitos estudos, que necessitam de uma interpretação específica, pois, por meio de sua análise, conseguimos evidenciar o que determina o aluno em sua escrita e como se dá o funcionamento da produção do erro.

Diante disso, na tentativa de enfatizar a relevância da contribuição de Saussure para a interpretação de dados em aquisição escrita, discorreu-se sobre o movimento estruturalista europeu, mostrando que este teve como fundamentação a teoria encontrada no *Curso de Linguística Geral*, de onde advieram conceitos que desencadearam importantes pesquisas, como o redimensionamento dos mecanismos de funcionamento da linguagem para processos metafóricos e metonímicos por Jakobson.

Essa releitura de Jakobson foi de fundamental importância para os estudos em aquisição, pois, depois de estabelecidos esses princípios, tornou-se viável a interpretação de erros, a partir do viés interacionista, priorizando uma análise voltada para o funcionamento das relações internas da linguagem, em que só podemos

encontrar as relações sintagmáticas e paradigmáticas, além dos polos metafóricos e metonímicos.

Referências

CALIL, Eduardo; FELIPETO, Cristina. A singularidade do erro ortográfico nas manifestações d'alíngua. **Estilos da Clínica**, v. 13, n. 25, 118-137, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46035/49660>>. Acesso em 02 fev. 2013.

FELIPETO, Cristina; LOPES, Adna de Almeida. Posições singulares do 'l' em reescritas de fábulas produzidas por alunos do 3º ano do ensino fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 653-671, 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5541/4353>>. Acesso em 02 fev. 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo, Cultrix, 2010.

LEMOS, C. T. G. Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição de linguagem. **Relatório de pesquisa científica apresentada ao CNPq**. Campinas, SP: IEL – UNICAMP, 1999.

LEMOS, C. T. G. Sobre o paralelismo, sua extensão e a disparidade de seus efeitos. Trabalho apresentado na mesa-redonda sobre Aquisição e Patologia, no **Primeiro Encontro Internacional sobre Aquisição de Linguagem**. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1971.

SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.